

O papel do Congresso

ELCIAS LUSTOSA

O atual processo histórico brasileiro está a indicar um papel destacado para o Congresso Nacional, especialmente no ano em que o Legislativo enfrentará a revisão constitucional, o plebiscito para escolha da forma e sistema de Governo e terá que viabilizar a governabilidade de Itamar Franco, oferecendo respaldo político para a administração da coisa pública. Enfim, há uma tradição histórica de não se facilitar a vida dos vices na chefia governamental e é preciso desprendimento e espirito público para tal tendência ser alterada.

Estamos a assistir a um dos momentos mais representativos da democracia brasileira, quando um presidente é destituído pela força do direito e não pelo direito da força, daí a necessidade de se preservar o País para enfrentar os dias difíceis que virão. O Legislativo estará no centro da trama que se desencadeará e, de seus integrantes, espera-se bom senso e moderação para a superação das graves dificuldades futuras. Entre os homens sobre quem pesará maior responsabilidade no caminhar da carruagem está, certamente, o presidente da Câmara dos Deputados.

Estão disputando o cargo um deputado do PMDB e um do PFL. O primeiro, com uma atuação parlamentar mais à esquerda, por isso respaldado pelo PT, PC do B, PSB, PPS, PV e agremiações de centro-esquerda, como PMDB e PDT, complexo arco de alianças rurais; enquanto o outro postulante está no centro, apoia-

do pelos liberais ou conservadores, com uma linha de atuação política mais nítida, enfeixada em um bloco com maiores possibilidades de entendimento e mais propensa a contribuir para a governabilidade.

As lideranças mais à esquerda construíram uma tradição de oposição e se sentem incomodadas em ser governo, aliás não são poucos seus integrantes que reconhecem não terem qualquer vocação para apoiar ou se aliar aos que se encontram no Poder. O exercício da presidência da Câmara por um político com vocação oposicionista representará um problema adicional para o presidente Itamar Franco. Pior, não pode se intrometer, afinal precisará de três quintos do Congresso para fazer qualquer mudança necessária à execução de seu programa de governo.

A Itamar Franco cabe apenas torcer pela eleição de um dirigente da Câmara que não lhe cause problema, o que, mui provavelmente, seria o postulante Inocêncio Oliveira, do PFL, conhecido por sua coragem de resolver questões independente de pressões eventuais e circunstâncias, como foi o caso de sua decisão de mandar arquivar o processo de **impeachment** contra o presidente José Sarney. Movido pelo prazer do picadeiro, reservado quase sempre aos que são pedras, não vidraças, dificilmente um deputado com tradição esquerdista, como Odacir Klein, ousaria adotar tal medida.

■ *Elcias Lustosa é analista político e professor de Jornalismo*